INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul **Departamento de Comunicação**	***Clipping*** **Veículo:** Litoral na Rede **Data:** 18/05/2019 **Local/Abrangência:** Litoral Norte/RS **Editoria/Coluna:** Notícias **Link/página:** https://www.litoralnarede.com.br/estudante-do-instituto-federal-de-osorio-e-vencedora-da-maior-feira-de-ciencias-do-mundo/

LITORAL NA REDE

INÍCIO NOTÍCIAS BLOGS VÍDEOS VOCÊ NA REDE CONTATO

Início » Notícias

Estudante do Instituto Federal de Osório é vencedora da maior feira de ciências do mundo

Juliana Estradioto recebeu o 1º lugar na área de Ciência dos Materiais

18 de maio de 2019

Compartilhar no Facebook Tweet

Juliana Estradioto recebeu o 1º lugar na área de Ciência dos Materiais. Foto: Divulgação IFRS Campus Osório

A estudante gaúcha Juliana Estradioto recebeu o 1º lugar na área de Ciência dos Materiais na maior feira de ciências do mundo, a Intel International Science and Engineering Fair (Isef). A premiação foi anunciada nesta sexta-feira (17), no encerramento do evento que teve início na segunda-feira (12) e ocorreu de em Phoenix, Estados Unidos. A feira contou com a participação de mais de 1.800 estudantes de ensino médio de 80 países.

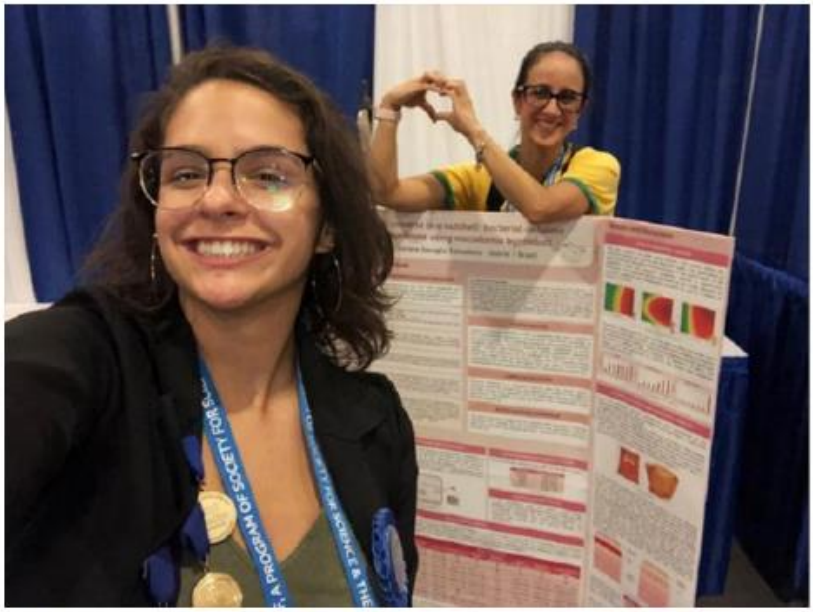
Juliana é egressa do Campus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e apresentou uma pesquisa sobre o aproveitamento da casca da noz macadâmia para confeccionar uma membrana biodegradável, que pode ser utilizada em curativos de pele ou em embalagens, substituindo o material sintético. Além de ecologicamente correta, a membrana tem um custo mais baixo do que o material sintético, sendo também mais econômica.

O trabalho foi desenvolvido enquanto Juliana era aluna do curso Técnico de Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Osório do IFRS, tendo orientação da professora Flávia Twardowski e coorientação do professor Thiago Maduro.

O credenciamento para participar da Intel foi conquistado durante a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), realizada em março de 2019, na Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, o projeto de Juliana conquistou o 1º lugar em Ciências Agrárias, o 2º lugar no Prêmio Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e também o Prêmio Destaque Unidades da Federação como melhor trabalho do Rio Grande do Sul. O título da pesquisa é "Catchpooh: Aproveitamento de Resíduos para Biossíntese de Celulose e Confecção de Embalagem".

No ano de 2018, Juliana recebeu o prêmio de Jovem Cientista na categoria Ensino Médio, com o projeto "Desenvolvimento de um filme plástico biodegradável a partir do resíduo agroindustrial do maracujá", também desenvolvido no Campus Osório do IFRS. Essa foi a terceira vez que a estudante participou da Intel e o trabalho dela foi o sétimo trabalho coordenado pela professora Flávia Twardowski que participa do evento.

Saiba mais sobre o projeto



A estudante com a professora Flávia Twardowski . Foto: Divulgação IFRS Campus Osório

O consumo da noz macadâmia e o uso em produtos cosméticos e de higiene está em crescimento nos mercados brasileiro e internacional. No entanto, o processamento da noz gera 75% de resíduos, que acabam indo para os aterros sanitários orgânico ou são queimados para produção de energia. Já os polímeros sintéticos (como plásticos e borrachas) não são biodegradáveis e nem sempre são recicláveis.

Juliana transformou a casca da noz macadâmia em farinha. Essa farinha, em meio de cultivo com outros nutrientes, serviu de alimento para microorganismos, os quais produziram as membranas. Essas são compostas de celulose e possuem características (como flexibilidade e resistência) que permitem a utilização em curativos para pele queimada ou para machucado. Outro uso possível é na elaboração de embalagens para o recolhimento de fezes de cachorro, em substituição ao plástico.

Fonte: IFRS Campus Osório